

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Marivania Silva Mendes; Co-autores;
Roseli Bitzcof de Moura; Simone Ferreira e Souza Pacini; Vanessa Tavares de Sousa
Pimentel

Universidade Federal do Tocantins – UFT / e-mail: pnaicuft@gmail.com

Introdução

Considerando, que muitos professores trabalham com uma diversidade linguística e convivendo com o grupo, percebe-se o surgimento de alguns questionamentos quanto ao hábito de leitura dos professores em relação ao último livro lido, o que motivou a leitura, qual a frequência que lê, entre outras.

O professor como mediador da leitura deve oportunizar as crianças diferentes momentos que envolvem o universo literário, permitindo que as crianças experienciem situações de leituras diversas, como por exemplo: adivinhas, parlendas, contos, poesias, contação de histórias, brincadeiras de rodas e músicas regionais, presentes na cultura local do estudante.

Portanto, é relevante destacar o conhecimento e o sentimento de pertencimento a uma determinada cultura, por parte do professor para possibilitar o contato das crianças com esses elementos e promova, assim, a valorização do espaço, da linguagem, das manifestações artísticas e culturais da localidade em que vive.

Segundo Bakhtin, as relações sociais estão sempre marcadas pela linguagem, mesmo as situações mais simples em que a linguagem pareça não estar presente. Pensamos, sonhamos e vivemos com a linguagem viva, sensível e ideologicamente saturada, porque plena de muitos sentidos. (BRASIL, Caderno 3 PNAIC p.49,50)

Nesse sentido o presente projeto, traz questões referentes às boas práticas pedagógicas em sala de aula de turmas da Educação Infantil, contribuindo assim para a qualificação do processo de formação de Professores Leitores na Educação Infantil. Verifica-se na modernidade, a extinção das práticas lúdicas, as experiências de leitura e os espaços de contação de história em sala de aula ou em outros espaços, como as bibliotecas, que na maioria das vezes não fazem parte das dependências das unidades escolares da Educação Infantil.

Com uma valorização maior para o uso das tecnologias atuais, o brincar, o ouvir e contar história vão perdendo espaço nas atividades diárias das crianças que frequentam a educação infantil.

A criança da educação infantil é um sujeito histórico que brinca, faz de conta, faz amizades, conversa, questiona, experimenta, observa, aprende, constrói sentidos sobre o mundo e sobre sua identidade pessoal e coletiva (Parecer 20, DCNEI, 2009, p.87).

Esse processo historicocultural, vivido pela criança, contribui no desenvolvimento das suas capacidades para discriminar cores, movimentar-se, memorizar, representar, demonstrar sentimentos etc. Estas capacidades são estimuladas em diferentes situações do cotidiano, onde estão integrados a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade (Parecer ,DCNEI,2009).

Na escola, a capacidade da criança construir conhecimento é trabalhada em diferentes situações e a ludicidade, na educação infantil, deve estar presente, porque o brincar “dá à

criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo” (...) (Parecer 20, DCNEI,2009, p.87).

Segundo Nista –Piccolo, 2012, a brincadeira pode ser um meio para acionar a memória, a capacidade de se expressar em diferentes linguagens, de promover sensações de prazer e de emoções.

As brincadeiras devem ser contextualizadas e para isso o professor tem de conhecer os seus alunos, observando-os em diferentes situações (Nista-Piccolo, 2012, p.72).

A partir do perfil dos alunos, o professor pode intermediar na organização do ambiente, transformando-o em espaços que propiciem o desenvolvimento das representações, nas quais a criança adota diferentes personagens (Oliveira, 2010, apud Nista-Piccolo). O professor pode mediar suas interações entre alunos e ainda intervir nas situações de aprendizagem (Nista-Piccolo, 2012, p.72).

Para que a ludicidade aconteça, é preciso que o ambiente escolar preparado seja um espaço de vivências alegres, de momentos de descobertas que permitam o prazer de fazer novamente. Essa repetição do movimento deve acontecer com a iniciativa da própria criança de querer sentir novamente a emoção da alegria, a sensação da satisfação.

A proposta lúdica não pode se distanciar da meta do professor. No entanto, o conteúdo deve ser oferecido no mundo mágico da criança, conectado à ludicidade, para que a criança não se afaste do prazer de brincar durante a atividade (Nista-Piccolo, 2012, p.70).

Na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, reafirma-se a importância do lúdico, porque o emocional e o afetivo estão diretamente ligados ao cognitivo e o brincar tem a capacidade de despertar o prazer na criança e estimular a aprendizagem.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, reafirma-se a importância do lúdico, porque o emocional e o afetivo estão diretamente ligados ao cognitivo e o brincar tem a capacidade de despertar o prazer na criança e estimular a aprendizagem.

Nesta fase a criança apresenta um comportamento afetivo-social mais transparente, fácil de ser observado e analisado pelo professor, há um intenso relacionamento do estado emocional com a atividade física. Sentimentos como alegria, raiva, tristeza, entre outros, podem ser revelados no tônus muscular, da mesma forma como as atividades motoras podem influenciar o aspecto emocional (Parecer das DCNEF, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental descrevem ainda, que nesta fase, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que o cerca.

A linguagem permite a criança reconstruir pela memória suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las. Estas habilidades necessárias as aprendizagens previstas para este estágio. Também é necessário intensificar a aprendizagem de normas da conduta social, para o desenvolvimento de habilidades que facilitem o processo de ensino e de aprendizagem (Parecer das DCNEF, 2010)

É também necessário refletir sobre a sociedade moderna que está substituindo a comunicação, com espontaneidade e expressividade corporal, pela instrumentalização do corpo e pelas ações formalizadas.

Para contribuir com a redescoberta do homem em tempos de modernidade, enquanto ser humano, com percepção sensorial, sentimentos e expressões livres e espontâneas, a ludicidade vem desenvolver a ressignificação dos corpos, valorizando a corporeidade, fenômeno que deve ser analisado, discutido, refletido e vivenciado, para que os alunos compreendam a importância do relacionar-se com os outros corpos, entendendo que é possível ter sonhos, sentimentos, razão, projetos individuais e coletivos e também viver a cidadania de forma concreta (MOREIRA, 2010).

Nesse contexto, visando reafirmar o compromisso com a consolidação de uma educação que respeite os estágios da criança, que seja caracterizada pelo ensino de princípios, valores, atitudes, conceitos, pelo desenvolvimento da capacidade de representação, pela aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos, conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sócio-cultural, propõe-se a realização da oficina pedagógica “Memórias da Infância: Brincadeiras, espaços significativos e histórias”.

Ao assumir o papel de leitor, o professor observa a sua própria postura diante das descobertas que vai fazendo, no seu percurso de leitura, por meio das suas atitudes diante do seu fazer pedagógico com as crianças, nas suas relações com os colegas de profissão, nas suas concepções de mundo, das suas relações com o trabalho, com as pessoas, com as causas que lhe interessam.

Nesse contexto, foi elaborado o Projeto A Formação do Professor Leitor, no intuito de despertar no professor a necessidade da sua própria formação leitora, com vistas a contribuir com as vivências e experiências proporcionadas às crianças na educação infantil, mediadas pela leitura, bem como integrar o coordenador pedagógico da instituição de educação infantil no processo de formação do PNAIC Educação Infantil.

Metodologia

A formação de professores, nas instituições de educação infantil, se deu por meio da organização dos grupos de estudos, seleção e organização das etapas de estudos dos Cadernos do PNAIC Educação Infantil, das referências sugeridas de concepções pedagógicas, no material, e dos livros literários, a partir dos quais, desenvolveu-se o Projeto de Formação do Professor Leitor.

Dentre as atividades desenvolvidas destaca-se a leitura de livros literários, a contação de histórias, rodas de leitura, encontros literários, recontos e dramatizações, produções orais e escritas, desenvolvimento de sequências didáticas, a partir dos livros de literatura infantis, poemas, parlendas, contação de histórias e outros gêneros textuais, que gerou ações do Projeto Era uma vez...desenvolvido com as crianças.

Resultados

O trabalho está sendo desenvolvido, nas Instituições de Educação Infantil, do município de Conceição do Tocantins, sendo adotado como processo contínuo de formação dos professores da rede municipal. A metodologia de trabalho adotada com a formação de professores vem demonstrando resultados significativos na relação dos professores com a sua própria formação e com as vivências e experiências que tem proporcionado às crianças.

Conclusões

Levando em consideração que o professor é o principal agente da sua própria formação, de acordo Nóvoa (2001) “o aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

Assim, o principal desafio e compromisso do professor é consigo mesmo, com a sua formação, na perspectiva de desenvolver um trabalho que mais o aproxime da garantia dos

direitos das crianças de viver a infância, ter acesso aos bens culturais materiais e imateriais da sua comunidade e do mundo que a cerca, ampliar seu desenvolvimento integral, por meio da mediação do professor.

A prática pedagógica apresentada pelo PNAIC auxilia no ensino e na aprendizagem, incentivando o convívio social, o viver uns com os outros, ao contrário de uns contra os outros. Possibilitam, também, uma maior aceitação entre as pessoas, promovendo a sociabilização, a integração e o resgate de valores, incentivando o sorriso, o olhar nos olhos, a confiança e a alegria.

A Educação Infantil conta com um espaço privilegiado para ensinar e discutir sobre os valores e os comportamentos, levando os alunos a perceberem os seus próprios sentimentos e os dos outros. Quanto mais os estudantes se envolverem com os jogos, mais aceitarão a cooperação e estarão dispostos a cooperar tanto nos jogos e brincadeiras da escola quanto no grande jogo da vida.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer N.º. 20/2009: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 14.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N.º 05/2009: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Indicadores de qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF/ DPEF/ COEDI, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. (2ª e 3ª versões).

PROJETO. Leitura e Escrita na Educação Infantil. Disponível em <http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/>

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do jogo. São Paulo: Ícone, 2005.

BRITO, Cristiane Pereira. Competir ou cooperar: eis a questão. In: Educação Física. Ensino Médio. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 78. Disponível em: www.seed.pr.gov.br.../frmresultadoBuscaLivro.php.

MOREIRA, Wagner Wey. Aulas de Educação física no ensino médio/Wagner Wey Moreira, Regina Simões, Ida Carneiro Martins. – Campinas, SP: Papirus, 2010.

PALMAS- TO (Brasil) – Secretaria de Educação e Cultura. Proposta Curricular do Ensino Médio. Secretaria de Educação e Cultura - TO: 2009.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 1ª Edição / Secretaria de Estado e Cultura. -TO: 2008.



SOLER, Reinaldo. Brincando e Aprendendo com os jogos cooperativos/Reinaldo Soler. - Rio de Janeiro:2º edição: Sprint,2008.